

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT02.007

# O DIÁRIO DE BORDO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO EM CURSOS DE LICENCIATURA: UMA POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES<sup>1</sup>

Caio Cesar da Silva Nascimento<sup>2</sup>  
Daniel Camargo<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo busca discutir a aplicação de uma ferramenta pedagógica denominada Diário de Bordo (DB) no contexto do ensino superior, mais especificamente em cursos de Licenciatura. O principal objetivo é evidenciar a intencionalidade e a relevância do DB na prática didática voltada à formação inicial de professores (licenciandos). Assim, destaca-se uma experiência que os (as) estudantes de Licenciatura podem vivenciar durante sua graduação e, futuramente, aplicar em sua atuação profissional como docentes. Para isso, o trabalho utiliza uma revisão bibliográfica sobre o tema do Diário de Bordo, explorando suas principais funções e propondo formas de utilização em ambientes educacionais. Além disso, o artigo apresenta trechos de Diários de Bordo escritos por alunos (as) de um curso de Licenciatura em Química, coletados durante a disciplina de Didática Geral, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa de natureza qualitativa. A partir dessas anotações, buscou-se analisar as narrativas sobre as práticas pedagógicas, destacando como esse recurso pode promover reflexões tanto para estudantes quanto para professores (as), sendo rele-

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

2 Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana e Mestre em Educação. Professor Adjunto na Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [caio.nascimento@uece.br](mailto:caio.nascimento@uece.br);

3 Doutorando em Educação pela Universidade de Sorocaba (UNISO), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Coordenador Pedagógico no Senac-SP, [danielcamargoprof@gmail.com](mailto:danielcamargoprof@gmail.com).

vante para aspectos didáticos como o planejamento e a avaliação da aprendizagem, especialmente quando aplicado na formação de futuros educadores (as).

**Palavras-chave:** Diário de Bordo, Práticas Pedagógicas, Didática

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é refletir sobre o Diário de Bordo (DB) como um instrumento didático. O DB consiste em um registro, seja escrito ou por meio de imagens, que aborda a rotina das aulas ou outras atividades pedagógicas. A palavra “diário” sugere uma ação cotidiana, enquanto “de bordo” remete a uma postura de explorador, navegando por novas experiências e conhecimentos, como se estivesse a bordo de uma jornada. No contexto educacional, o DB é utilizado tanto por professores (as) quanto por alunos (as) durante as atividades de ensino.

O ponto central deste estudo envolve algumas análises do DB, como seu uso nas aulas por meio de registros escritos; as reflexões que podem surgir a partir dessa escrita e suas implicações para o planejamento pedagógico e a avaliação da aprendizagem. Para organizar essas discussões, o artigo está dividido em quatro partes: i. O Diário de Bordo como ferramenta didática, onde são apresentados os objetivos, as possibilidades e os desafios de sua aplicação no contexto educacional; ii. A licenciatura como espaço de experiência e reflexão docente, que aborda a formação inicial de professores, a Didática e o Diário de Bordo como prática pedagógica em cursos de Licenciatura; iii. A prática do Diário de Bordo na Licenciatura em Química, seção que descreve aspectos da Instituição de Ensino Superior (IES) em questão, o perfil da turma, além de excertos dos Diários dos alunos, discutindo as oportunidades pedagógicas emergentes a partir de uma análise reflexiva dos registros no DB; e iv. Considerações Finais, que sintetizam as discussões das seções anteriores, destacando as conexões entre o Diário de Bordo, a Didática e a formação docente.

Os principais referenciais teóricos utilizados no trabalho foram os autores Rafael Porlán e José Martín em relação à discussão conceitual sobre o Diário de Bordo. No entanto, por tratar de temas correlatos, também foram utilizadas autoras como Selma Garrido Pimenta e Isabel Alarcão, especialmente nas reflexões sobre Didática e o professor-reflexivo. Convém destacar que o texto em questão traz algumas considerações sobre o uso do DB por estudantes de licenciatura os (as) quais concordaram com sua utilização sem identificação.

## O DIÁRIO DE BORDO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Para iniciar a discussão sobre o Diário de Bordo (DB) como um recurso didático, é fundamental conceituar a didática a partir da abordagem teórica defendida por este artigo. Segundo Lima (2012), a didática visa, primordialmente, fomentar a reflexão sobre a docência, considerando a prática como ponto de partida e de chegada, em uma busca constante por integrar o conhecimento científico e pedagógico dentro de uma área específica. Nesse contexto, o Diário de Bordo se apresenta como uma ferramenta de registro diário das atividades em sala de aula, por meio da qual o planejamento pedagógico e os instrumentos avaliativos podem ser aprimorados em um processo dialógico entre professor (a) e alunos (as).

Em suma, o DB contém anotações que registram as percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, a prática pedagógica, as atividades realizadas, os materiais utilizados, além de outras possíveis expressões dos estudantes. Sob essa ótica, o DB atua como um instrumento de reflexão sobre a prática docente, auxiliando o professor a tomar consciência de sua ação pedagógica de forma mais intencional.

A funcionalidade do Diário de Bordo se evidencia na descrição detalhada e sistemática das aulas, permitindo que as capacidades de observação e reflexão sejam desenvolvidas (Porlán, 2004). Os (as) estudantes são incentivados (as) a registrar não apenas os conteúdos abordados e as atividades realizadas, mas também suas percepções sobre a aula de forma geral, relatando avanços, dúvidas, dificuldades, necessidades e emoções que emergem do processo de ensino-aprendizagem.

Preliminarmente, o DB emerge como uma atividade de escrita sobre o que ocorre em sala de aula. Entretanto, ao ampliar a compreensão do ato de escrever, ele se transforma em uma ferramenta que permite refletir sobre a perspectiva do (a) autor (a) e os aspectos mais relevantes da dinâmica em que ele está inserido. Dessa forma, contribui para uma formação mais crítica, tanto do (a) docente quanto do (a) discente, ao revelar elementos pedagógicos que, sem esses registros e reflexões, permaneceriam invisíveis (Alarcão, 2011; Martín e Porlán, 2004; Zabalza, 1994).

A escrita no Diário de Bordo estimula diretamente o ato de pensar, uma vez que o ato de escrever exige a integração de aspectos descritivos e reflexivos. A análise dos registros dos (as) alunos (as) oferece ao docente a oportunidade

de refletir e aprimorar sua didática, destacando a relevância desse instrumento tanto na formação inicial quanto na continuada de educadores (as). Acerca da leitura dos registros do DB, feita pelo (a) professor (a), pode-se afirmar que ela favorece o desenvolvimento de diferentes níveis de análise: descritivo, analítico-explicativo e valorativo, o que potencializa o processo de investigação e reflexão docente (Porlán; Marín, 1997, p. 19-20).

A leitura e a escrita são exercícios diários na formação do diário de bordo, que deve coadunar a criatividade pedagógica, alicerçada numa prática crítico-reflexiva, por parte do (a) professor (a). Nesse sentido, o DB pode ser considerado um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do (a) professor (a) sobre seu processo de evolução sobre seus modelos de referência. Importante trazer para o debate que o DB também auxilia na tomada de decisões mais fundamentadas no âmbito da sala de aula.

Outro aspecto crucial é que, por meio do registro, podem ser formuladas perguntas problematizadoras para serem discutidas em sala. Assim, tanto o (a) aluno (a), ao escrever, quanto o (a) professor (a), ao ler, podem propor intervenções e ações voltadas às interações presentes no processo de aprendizagem (Porlán, 2004). Através dos registros feitos ao longo da prática docente, o (a) estudante se integra ativamente no contexto, projetando suas experiências, valores, atitudes e crenças, tanto no seu próprio olhar quanto no (a) do (a) outro (a). Segundo Grabauska e Bastos (2001), essa escrita participativa representa uma possibilidade de análise e intervenção na realidade educacional brasileira:

[...] se for planejada, vivida, auto-refletida e refletida – colaborativamente-, a investigação-ação educacional, como concepção de investigação científica, pode potencializar os seres humanos a interpretar a realidade a partir de suas próprias práticas, concepções e valores, projetando novas ações (GRABAUSKA, C.; BASTOS, F. da P., 2001, p. 15.)

Isto posto, o Diário de Bordo, quando integrado aos processos de planejamento pedagógico e ensino-aprendizagem, pode representar um significativo potencial formativo tanto para estudantes quanto para educadores (as).

É importante ressaltar que o DB não se limita a ser uma ferramenta para a elaboração de atividades de registro pelos (as) alunos (as), mas também se configura como um recurso valioso para o planejamento das aulas e para as atividades avaliativas, abrangendo, assim, saberes didáticos. Em síntese, o DB caracteriza-se como um instrumento metodológico que agrega expressões,

escritas e reflexões subjetivas do autor, ao mesmo tempo em que reflete sobre as práticas pedagógicas do docente em sala de aula (Larcher, 2019, p. 260).

Quando empregado em cursos de Licenciaturas, calcados na formação de professores (as), o Diário de Bordo, no ato da escrita sobre os conhecimentos adquiridos, pode contribuir para transformações positivas na formação inicial de acadêmicos (as) e futuros educadores (as). Por meio dessa prática e de uma concepção dialógica da escrita, o DB fortalece o desenvolvimento de profissionais reflexivos, estimulando a criatividade, o raciocínio crítico e a capacidade de avaliação. Assim, o (a) educador (a) deixa de ser um mero replicador (a) de conceitos, evoluindo para um investigador (a) de sua própria abordagem educacional (Alarcão, 2011).

Importante trazer para o debate as possibilidades de utilização do DB. Posto que não existe uma única maneira de utilização dele. Contudo, independente do formato do diário, para qualquer um deles é necessário dedicar um período para dialogar com os (as) envolvidos (as) no processo com intuito de sensibilizar quanto à sua utilização. Isso significa, na prática, reservar alguns minutos para que os (as) estudantes registrem suas percepções sobre a aula, ou seja, incorporar o DB como uma das atividades da aula. É possível que no início alguns estudantes apresentem dificuldade com “o quê” registrar. Nesse caminho, exemplos ou sugestões podem diferenciar a continuidade dos registros.

Os registros no diário passam por um processo evolutivo. Inicialmente, a escrita se limita a descrever o que aconteceu, sem muito espaço para reflexões. Em seguida, há uma transição para a fase em que o (a) autor (a) começa a refletir sobre os acontecimentos e a registrar essas reflexões. Por fim, atinge-se um estágio em que a escrita é relacionada com outros (as) autores (as), sinalizando a apropriação da leitura e da escrita. Entretanto, essa evolução é gradual e depende do empenho do “escritor (a)” em buscar uma sistematização mais consistente de seus registros.

Esse processo exige que o (a) autor (a) tenha vontade e persistência para superar as inércias iniciais. É necessário um grande esforço para ir além do nível puramente descritivo ou narrativo e alcançar um patamar em que se buscam interpretações articuladas, justificadas e cognitivamente sistematizadas. Como afirma Alarcão (2011, p. 49), “é preciso fazer um esforço grande para passar do nível meramente descritivo ou narrativo para o nível em que buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas.”

Destaca-se que o DB pode ser utilizado de diversas maneiras e com diferentes formatos, tais como: individual, coletivo, registros alternando texto com imagens, apenas textual, entre outras possibilidades. O diário, geralmente, é individual, podendo ser digital ou físico, com uma folha com o nome completo do (a) estudante e a disciplina. De maneira resumida, ao escrever a data em que a aula ocorreu, já pode discorrer para o registro.

Ao final de todas as aulas, o (a) docente entrega o diário para o (a) seu (sua) autor (a). Dessa forma, em uma mesma página tem-se a continuidade dos registros. Há a possibilidade do diário ser realizado coletivamente. Sendo assim, ao final de cada aula um estudante pode ficar responsável pelo registro, podendo incorporar a percepção de um (a) estudante, duplas ou do coletivo, por aula. Caso a opção seja por um diário coletivo, sugere-se que seja utilizado um papel grande, tornando-o visualmente mais atrativo.

É possível ainda, compor o registro por meio de desenhos, recortes, imagens, ou seja, incorporando dimensões da criatividade e da capacidade imagéticas no processo de registro. Nesse caso, sugere-se que o (a) docente disponibilize revistas, jornais, lápis de cor, pincéis, régua, tesouras, entre outros objetos e recursos que sirvam à composição do diário. A escolha do formato do diário e seus recursos se dará por meio de uma análise do perfil dos (as) estudantes. Reforça-se que, a fim de facilitar o registro, a comunicação sobre o formato, o modelo e os recursos devem ser alinhados com os (as) estudantes.

Em conclusão, abordar o uso do DB é relatar uma experiência que atravessa tanto a formação inicial quanto a continuada de professores (as), com foco em uma prática pedagógica dialógica e na busca por formas de tornar as aulas cada vez mais significativas. Portanto, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a relevância de registrar, no DB, as vivências durante a formação em cursos de Licenciatura.

## **A LICENCIATURA COMO ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA REFLEXÃO DOCENTE**

Os objetivos desta seção são apresentar e refletir sobre o uso do Diário de Bordo em um curso de Licenciatura em Química. Para isso, é fundamental, inicialmente, conceituar a visão de ensino e aprendizagem adotada. Pimenta (2010) afirma que o ensino é uma prática social complexa e histórica, situada nas

sociedades humanas em que ocorre. Nesse sentido, o trabalho do professor se insere no campo da Didática.

Dessa forma, o ensino se materializa na interação entre os elementos da prática educativa: o (a) professor (a) (sujeito que educa), o saber e os contextos onde essa interação acontece. Esse conceito se relaciona profundamente com o uso do Diário de Bordo em cursos de Licenciatura, pois ele permite o diálogo entre o (a) professor (a) e o (a) licenciando em duas dimensões: para os (as) estudantes, como uma análise crítica dos processos de ensino-aprendizagem; e para o (a) professor (a), como uma ferramenta reflexiva sobre o trabalho pedagógico.

Com essa conceituação do ensino, podemos agora explicitar o contexto educacional no qual o Diário de Bordo foi aplicado, especificamente em um curso de Licenciatura. Esses cursos têm como objetivo formar professores (as) para a Educação Básica. É importante destacar que, visando modernizar e atualizar com base nas demandas educacionais atuais e nas práticas escolares contextualizadas, os currículos das licenciaturas estão sempre em debate (Candau, 1987). Assim, oferecer elementos na formação docente que possibilitem diálogo e conexão com a realidade escolar pode reduzir as lacunas entre o ensino superior, que forma os (as) professores (as), e a Educação Básica, local onde esses (as) futuros (as) profissionais atuarão.

A prática descrita neste artigo ocorreu na Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC), vinculada à Universidade Estadual do Ceará (UECE). Localizada em Crateús/CE, a FAEC oferece cinco cursos: quatro de Licenciatura e um de Bacharelado. No campo da formação pedagógica, destacam-se os cursos de Pedagogia, Química, Biologia e História. A instituição se sobressai por seu compromisso com a formação de docentes, englobando abordagens de ensino-aprendizagem, metodologias e práticas educacionais.

Os cursos de licenciatura da FAEC são compostos por disciplinas específicas da área técnica do (a) futuro (a) docente e por um conjunto de disciplinas pedagógicas, voltadas à formação de professores (as). Uma dessas disciplinas obrigatórias é a Didática Geral, que está presente no currículo das quatro licenciaturas. Foi nessa disciplina que o uso do Diário de Bordo proporcionou aos estudantes uma experiência prática e reflexiva, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional. A atividade foi realizada no curso de Licenciatura em Química, no ano de 2023.

A turma retratada era composta por onze licenciandos (as) de semestres variados, embora a maioria estivesse no quinto e sexto semestres. O curso de

Licenciatura em Química tem uma duração total de quatro anos e seis meses. A disciplina de Didática tem uma carga horária de 96 horas/aula, distribuídas em dois dias da semana. Seu objetivo principal é promover uma reflexão sobre o processo de formação profissional de professores (as), considerando os elementos que compõem o cotidiano da prática educacional.

O Diário de Bordo foi apresentado aos estudantes na primeira aula do semestre como uma ferramenta de registro, de diálogo entre alunos (a) e professor (a), e também como um recurso avaliativo. Através da escrita e da leitura dos diários, foi possível refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem dos (as) estudantes. Ficou acordado coletivamente que os registros escritos seriam realizados ao final de cada aula.

Nesse sentido, visando a esfera dialógica do DB, aproximadamente a cada três ou quatro aulas, durante um período de duas semanas, o professor lia, refletia e fazia anotações nos diários. Essa abordagem permitia destacar a participação dos (as) alunos (as), questionar as interações, esclarecer dúvidas, replanejar as aulas, os instrumentos de avaliação, e, sobretudo, conhecer as percepções dos estudantes sobre os processos de ensino-aprendizagem. Ainda nesse sentido, estudantes com dificuldade de expressão oral puderam utilizar a escrita para comentarem sobre situações, emoções e temáticas das aulas. Para a escrita desse texto, os (as) licenciados (as) citados (as) concordaram com o uso de trechos de seu DB sem que fossem identificados (as).

## A PRÁTICA DO DIÁRIO DE BORDO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA

Após a apresentação inicial da proposta, o Diário de Bordo (DB) passou a ser utilizado diariamente ao longo do semestre, sendo entregue aos alunos ao final de cada aula. Os (as) estudantes dispunham de cerca de quinze minutos para fazer seus registros. O professor estimulava o desenvolvimento do diário por meio de comentários orais e devolutivas escritas, promovendo um diálogo contínuo.

Com o progresso das aulas, o hábito de registrar no diário foi se tornando habitual, e as reflexões dos (as) alunos (as) ganharam maior profundidade, agregando mais significado aos registros. Ademais, as devolutivas dos diários fortaleceram a prática da reflexão e da escrita, facilitando também o compartilhamento de experiências (Halmann, 2007, p. 168). Nessa perspectiva, os diários

foram essenciais para que o professor compreendesse o perfil da turma e suas expectativas.

A seguir, são apresentados trechos extraídos dos diários dos licenciandos (as) em Química da FAEC. Cada estudante, individualmente, tinha quinze minutos ao final de cada aula para realizar seus registros. A reduzida quantidade de alunos na turma, por 11 alunos (as), permitiu que o professor lesse e interagisse com os diários em quatro momentos ao longo do semestre, oferecendo *feedback* quatro vezes a cada estudante sobre suas percepções. Cada um dos registros abaixo refere-se a trechos escritos por diferentes alunos (as), que neste trabalho são identificados pela letra “L” referente a licenciando (a), seguida de um número, como por exemplo: L1 para um licenciando (a), L2 para outro (a) e assim sucessivamente.

O registro abaixo foi comentado após a exibição de trechos de um documentário intitulado “Nunca me Sonharam”, que aborda a educação brasileira pela perspectiva de estudantes de diversas regiões do país.

*L1: “A aula de hoje foi maravilhosa, na verdade, digo até que foi um choque de realidade saber de tantas dificuldades de alunos em diferentes escolas, chega a ser triste de uma certa forma. Abriu muito minha cabeça como futura professora de que educar vai além de jogar conteúdo, mas sim, ter uma visão do que realmente você precisa ensinar de acordo com a realidade de cada aluno, onde em muitos casos, a escola é um refúgio, e os professores têm que dá o seu melhor para que o aluno volte a colocar na sua cabeça que os sonhos são possíveis”.*

O comentário acima aponta a importância da investigação e da pesquisa para o trabalho docente. De acordo com Alarcão (2011, p.6) ser professor-investigador é, primeiro, ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona. Nesse sentido, questionar-se é o primeiro passo que se dá no processo de investigar, ou seja, buscar compreender o porquê de ensinar tal conteúdo é algo essencial. Por ângulo similar, o comentário a seguir, também referente ao documentário, destaca a ideia de um professor contextualizado e atualizado às demandas educacionais.

*L2: “ O professor me fez sair da bolha e ver como a realidade da desigualdade ainda é persistente. Minha perspectiva aumenta muito a cada aula, professor é extremamente didático e inclusivo”.*

Após uma aula expositiva dialogada sobre a Didática Crítica, na qual, foram apresentados principais teóricos da Didática, suas vertentes e características, alguns registros se sobressaíram:

*L3: “A aula abordou diversos conceitos sobre didática, e a importância desta para o ensino. Confesso que os termos e conceitos usados pelo professor me renderam muitas reflexões a respeito da didática na prática docente, seja em relação à pesquisa ou a prática de ensinar. Refleti sobre a importância da forma como o professor deve conduzir uma aula e assim tornando o conteúdo significativo para que o aluno possa assimilar da melhor forma o assunto”.*

*L4: “A aula abordou temas importantes para educação, como o professor deve abordar os seus trabalhos em sala, como utilizar uma metodologia específica para envolver o aluno na aula, compreender as dificuldades do aluno e a importância de um bom planejamento”.*

*L5: “Esta aula é um tanto instigante, acho interessante falar da abordagem de ensino para que possa surgir um aperfeiçoamento do ensino, mas confesso achar um tanto utópico pois há muitos termos que são ‘bonitinhos’ e que eu não consigo pensar na prática”.*

Nesse sentido, ao ler os comentários acima nos diários de bordo, o professor pode, por exemplo, aprofundar ainda mais os exemplos utilizados em sala ou estudar casos sobre a temática apresentada.

Na disciplina de Didática Geral foram realizadas algumas leituras individuais durante as aulas. Nesse caminho, por meio da indicação do registro abaixo, o docente pôde refletir sobre possíveis adaptações.

*L6: “Como sempre estou conseguindo compreender bem os conteúdos expostos na aula, porém, não sou a favor de deixar o aluno à vontade com o texto porque geralmente não prestamos muita atenção. Indicaria a leitura e a reflexão em grupo”.*

Nesse registro, o docente registrou uma resposta no próprio diário do (a) licenciando (a): “Obrigado pela dica. Vou me atentar a outra forma de trabalhar com os artigos. Pode continuar sugerindo. Que bom que você está conseguindo aprender”.

No que concerne às atividades coletivas, como a indicação do (a) aluno (a), após uma pesquisa realizada em grupo, um registro se destacou, evidenciando a importância dessa dinâmica para a formação docente:

*L7 - “Mais uma vez trabalhando em grupo pude desenvolver minha parte cognitiva. Sinto dificuldade em me relacionar e estou melhorando”. Nesse*

*caminho, como maneira de incentivar ainda mais a participação, o docente escreveu no DB: “Continue se expressando e participando. Você tem ido muito bem e ajudando a aula a se tornar mais interativa!”.*

Uma das atividades práticas propostas durante a disciplina foi a visita em uma escola indígena (pública) da região, com intuito de observar a docência e as atividades escolares cotidianas. O entusiasmo acerca da estratégia de ensino também foi evidenciado no DB:

*L8: “Visitar uma escola foi excelente. Muito bom ver que tem modelos diferentes de organizar uma escola, ainda mais sendo uma escola indígena. Ver como pensam nos detalhes em cada atividade foi ótimo. Aprendi muito só em observar. Me abriu um novo olhar. Adorei!”.*

Em uma aula voltada para discussão sobre a função social da escola e os sentidos da docência, o registro a seguir gerou algumas indagações ao professor:

*L9: “Sinceramente, a aula hoje foi ruim, acho que quando você não tem em mente mais a perspectiva de ser professor tudo isso perde o sentido. Por questões pessoais, hoje não serei capaz de fazer uma análise crítica sobre a aula”.*

O professor comentou no DB do (a) aluno (a), agradecendo pelo compartilhamento da emoção/sentimento e esperando que, ao menos, as discussões em sala e as temáticas abordadas possam auxiliar o (a) licenciando (a) em sua trajetória pessoal e profissional, independente da área de atuação.

Destaca-se que após uma aula na qual foram apresentadas propostas pedagógicas consideradas inovadoras, tais como a Pedagogia por Projetos e Educação Contextualizada, por meio de exibição de vídeos sobre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima (São Paulo - SP), o Projeto Âncora (Cotia - SP) e a Escola da Ponte (Portugal), o (a) mesmo (a) licenciando (a) registrou em seu diário que: “Hoje vimos um vídeo sobre escolas inovadoras e fiquei empolgado pois não conhecia esses modelos. Aula bastante produtiva”.

Para finalizar a seção sobre os registros dos (as) licenciandos (as), selecionou-se um comentário sobre o próprio DB, enquanto instrumento de diálogo entre professor e estudantes, como também, avaliativo.

*L10: “Na primeira aula, tivemos a oportunidade de conhecer o conteúdo programático, e o que mais me impactou foi a forma de como a avaliação*

*será cobrada. Achei muito proveitoso o que aconteceu nos dois últimos tempos da aula, que foi a roda de conversa e o diário de bordo, que não conhecia. Ideia genial e pretendo replicar quando professor”.*

Na primeira aula discutiu-se a ementa e o conteúdo programático da disciplina, incluindo a proposta de utilização do DB com a turma de licenciatura em Química. Com a preocupação de aplicar recursos que estimulem futuros (as) professores (as) a serem pesquisadores (as) no âmbito da formação inicial, o DB ganha um espaço significativo por ser um instrumento adaptativo a diversos formatos e finalidades formativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diários desenvolvidos pelos (as) estudantes do curso de Química demonstraram-se altamente relevantes no processo de aprendizagem, especialmente em uma disciplina fundamental e estruturante para as Licenciaturas, como a Didática. Ao longo de cinco meses (de agosto a dezembro de 2023), o uso dos diários foi progressivamente integrado e naturalizado no cotidiano das aulas.

O engajamento dos (as) alunos (as) na elaboração dos diários aumentou gradativamente, favorecendo uma dinâmica dialógica mais rica e significativa. Diversos (as) estudantes ressaltaram o Diário de Bordo (DB) como uma ferramenta pedagógica de grande importância, destacando seu potencial para futuras aplicações por educadores (as) em suas práticas de ensino em sala de aula.

Um registro detalhado transforma-se em um documento de anotações e reflexões que, como texto, adquire “vida própria”, tornando-se útil para práticas futuras (Machado, 2002, p. 262). Essa citação ilustra bem a importância dos registros realizados pelos (as) estudantes, que, juntamente com as devolutivas oferecidas pelo professor, constituem um recurso dialógico de grande valor. Através desses registros, são compartilhadas vivências e experiências relacionadas às práticas pedagógicas. Esse material, além de fomentar a troca de conhecimentos, pode ser compreendido como um suporte essencial para o aprimoramento e a melhoria da ação educativa intencional.

Estudos de autores como Martín e Pórlan (2004), Alarcão (2011) e Halmann (2007) evidenciam que o Diário de Bordo (DB) é uma ferramenta fundamental para a reflexão sobre as práticas pedagógicas, proporcionando uma visão mais abrangente das metodologias de ensino. Nesse contexto, o diário se apresenta

como um recurso valioso tanto para estudantes quanto para professores, oferecendo um espaço para o registro de observações, a expressão de ideias e a promoção da reflexão crítica.

É importante ressaltar que, conforme as discussões promovidas pelos autores (as) mencionados (as) ao longo deste artigo, o uso do DB tem contribuído para uma compreensão mais aprofundada de sua aplicação no contexto profissional docente. O presente estudo reforça a ideia de que os registros no DB estão intrinsecamente relacionados a ações como observar, analisar, refletir, modificar e repensar, todas essenciais ao desenvolvimento da prática docente.

Nessa perspectiva, a escrita surge como uma estratégia formativa que promove uma análise mais profunda das questões cotidianas da prática docente, sensibilizando os (as) professores (as) para a construção de um conhecimento crítico e o desenvolvimento de uma identidade docente singular. Destaca-se que a escrita também se constitui como uma poderosa forma de expressão, capaz de habilitar o sujeito a refletir e explorar novas percepções, promovendo sua autonomia e consolidando-o como um (a) pesquisador (a) de sua própria prática.

Nesse processo, como apresentado por meio de trechos de Diários de Bordo e comentários reflexivos sobre a prática pedagógica, tanto estudantes quanto educadores (as) tornam-se progressivamente mais conscientes da importância de se constituírem como professores (as) investigativos (as), comprometidos (as) com o aprimoramento contínuo de suas aulas, com vistas a proporcionar um ensino mais significativo aos alunos (as).

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CANDAU, V. M. F. (Org.). **Novos rumos da licenciatura**. Brasília, DF: INEP/PUC-RJ, 1987.

GRABAUSKA, C.; BASTOS, Fábio da P. **Investigação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa**. In: MION, Rejane A.; SAITO, Carlos H. **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

HALMANN, A.L. Comunicação e formação em mídias digitais: novas práticas sociais na formação de professores de ciências. **Rev. Estudo e Comunicação**, Curitiba, v. 8, n. 16, p. 165-171, maio/ago. 2007.

LARCHER, L. O diário de bordo e suas potencialidades pedagógicas. **OuvirOUver**, 15(2), 100-111, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.14393/OUV24-v15n1a2019-7>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LIMA, M. do S. L. Qual o lugar da Didática no trabalho do professor?. Revista Eletrônica **Pesquiseduca**, 3(5), 88–101, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/154>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MACHADO, M. M. O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas. **Revista Sala Preta**, v. 1, n.2, p. 260-263, 2002. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/salapreta/article/view/57101>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

PIMENTA, S. G. Para uma re-significação da didática - ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 23-87.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. *El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula*. Sevilla: Díada, 1997.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. *El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula*. 9a ed. Sevilla: Díada, 2004.

ZABALZA, M. Angel. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.